

PSB de Arraes oficializa hoje o apoio à aliança

Geraldo Magela

SÓCRATES ARANTES

O PSB oficializa hoje, em Brasília, o apoio à chapa da esquerda para presidente da República - Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Leonel Brizola, do PDT - em solenidade que trará para a capital federal as lideranças dos quatro partidos (inclusive o PCdoB) que integram a frente das oposições. O apoio formal deve ser anunciado pelo presidente da sigla, governador Miguel Arraes (PE), no final da manhã, no hotel Carlton.

"A aliança já está selada e até que não foram grandes os problemas enfrentados até chegarmos a este momento. Na realidade, os objetivos sempre foram os mesmos mas a visão política era diferente em muitos aspectos", diz o secretário-geral do PSB, deputado Almino Afonso (SP). Ele adianta que o acordo foi possível porque "no momento, as candidaturas alternativas se esgotaram e em certo instante refluíram".

Segundo Afonso, os problemas ainda existem - como a candidatura petista de Vladimir Palmeira, no Rio - não são mais suficientes para abalar a chapa da esquerda. "Vamos dar amanhã (hoje) uma demonstração pública de que a chapa da frente de oposição saiu da discussão e foi para a rua", diz, animado.

Discussões e brigas existiram até a última terça-feira. Na reunião realizada em São Paulo, Brizola colocou desde o início os problemas que via na união das esquerdas, principalmente em relação ao acordo regional no Rio de Janeiro. O deputado Almino Afonso foi fundamental nesse convencimento, quando mostrou a Brizola que o PT já tinha feito tudo que estatutariamente o partido poderia fazer contra a rebelião das bases do PT fluminenses. Só no final,



Almino: "Aliança está selada sem grandes problemas"

confrontado com a certeza de que ou a frente se unia naquele momento ou estava inviabilizada de vez, o pedetista acedeu em continuar vice de Lula.

"A partir daí, ele deu apoio integral a Lula. E isso é muito significativo, porque Brizola tinha, como sempre teve, a aspiração de ser presidente da República", contou Almino Afonso. "A aliança está consolidada e é irreversível", confirma o líder do PDT na Câmara, deputado Miro Teixeira (RJ).

Fortalecimento

Teixeira acha que a frente de esquerda - e os partidos que a formam - se fortaleceram no processo de discussão (às vezes enervante) que se arrastou por meses. "Se depois de tanta polêmica, a frente tivesse fracassado, os partidos se enfraqueceriam e

até mesmo a candidatura do Lula não mais existisse. Como a aliança se consolidou, ocorreu um processo de fortalecimento da chapa e, individualmente, dos partidos, que resulta da convicção das militâncias de que ela era realmente necessária", avalia o líder pedetista.

Miro Teixeira diz que pequenos problemas e divergências podem surgir entre os partidos da frente, até as eleições, mas nenhum deles teria agora a dimensão de abalar o êxito da aliança. O líder do PT, deputado Marcelo Déda (SE), está animado para o primeiro turno e ainda mais para o segundo turno: "Os problemas que surgiram até agora não mais existirão no segundo turno", acredita ele.